



PRÁTICAS CORPORAIS NO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA: (NITERÓI, 1900-1930)¹

Diego Ferreira Lima
Leonardo Mattos da Motta Silva
Edivaldo Gois Junior

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever as práticas corporais no Colégio Salesiano Santa Rosa no período de 1900 a 1930. As fontes foram caracterizadas por documentos escritos e iconográficos, coletados no acervo do Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa. Conclui que as práticas corporais eram entendidas como atividades complementares que além de contribuir para uma educação integral tinham uma perspectiva lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: *História; Ginástica; Esportes.*

INTRODUÇÃO

Instalado em terras brasileiras ao final do século XIX, a ordem dos Salesianos chega ao início do século XX como uma instituição educacional referencia para todo o Brasil, influenciando diretamente a capital brasileira e principalmente o município de Niterói onde foi instalada a unidade escolar – Colégio Salesiano Santa Rosa. A pedagogia de Dom Bosco, criador da Ordem, era a pedagogia vigente nas instituições salesianas distribuídas em todo território brasileiro, ela diferentemente de outras tradicionais e religiosas priorizava as práticas recreativas como jogos, dança e festas no ato educacional. O objetivo deste estudo é identificar as práticas corporais vivenciadas na Instituição Colégio Salesiano Santa Rosa nas três primeiras décadas do século XX.

Em termos metodológicos, os dados empíricos foram coletados no acervo do Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa, no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. As fontes levantadas foram caracterizadas por documentos escritos e iconográficos, como, álbuns fotográficos, registro de notas bimestrais e trimestrais, relatórios escolares, exames de admissão. Os dados coletados comparados à revisão de literatura desenharam o contexto em que estavam inseridas as práticas corporais na instituição no início do século XX.

¹ Pesquisa financiada pela FAPERJ “Edital Apoio à Pesquisa na área de Humanidades”; e pelo CNPQ, “Edital Chamada Universal n.14”.



Adotamos como limite da pesquisa, um recorte historiográfico de 1900 a 1930, período correspondente à introdução de práticas corporais no cotidiano da escola.

Na análise dos dados, partimos da prerrogativa perspectiva de que qualquer discurso é datado. O que evidencia a necessidade de uma interpretação contextualizada, onde a narrativa é construída levando-se em conta os valores da época. Ou seja, o estudo de uma mentalidade própria do início do século XX, envolvendo um contexto em que a estruturação de um sistema de ensino religioso caracterizava-se como referencial para a formação da juventude.

Para Ariès (2005) a difícil ideia de mentalidade pode ser assim explicada:

Certas coisas, portanto, eram concebíveis, aceitáveis, em determinada época, em determinada cultura, e deixam de sê-lo em outra época e numa outra cultura. O fato de não podermos mais nos comportar hoje com a mesma boa-fé [...], indica precisamente que interveio entre elas e nós a uma mudança de mentalidade (ARIÈS, 2005, p. 207).

Desse modo, entender a proposta educacional desta instituição religiosa em seu contexto, é relacionar-se com uma época específica. A partir deste olhar que não busca a construção de um modelo puramente estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, tende a perceber as especificidades de uma dada instituição em determinado tempo. “A diferença torna-se então a condição da particularidade, e da inteligência da particularidade: ela separa essa cultura da nossa e assegurar-lhe uma originalidade.” (ARIÈS, 2005, p. 231).

SALESIANO - CONTEXTUALIZAÇÃO

A ordem dos Salesianos é fundada em Turim, Itália, em meados do século XIX por Dom Bosco, objetivando uma educação e instrução religiosa, formação profissional a jovens carentes e marginalizados. Além da formação religiosa, a Ordem detinha uma importante função social na qualificação dos jovens. Para Higini (2006), a Ordem tinha como objetivo “auxiliar jovens das classes média e pobre, preferivelmente órfãos, oferecendo-lhes educação para torná-los cidadãos honestos e laboriosos, operários hábeis e inteligentes” (p.42). Para interação com os jovens, Dom Bosco utilizava uma espécie de pedagogia que seria eficaz no trato com esse público, assim Dom Bosco valorizava para a comunicação com os jovens, atividades prazerosas como jogos, esportes, passeios, músicas e festas litúrgicas.



O contato do Brasil com a Ordem dos Salesianos ocorreu primeiramente quando os próprios a caminhos dos países mais a sul da América tiveram que fazer uma parada estratégica no porto do Rio de Janeiro no dia sete de dezembro de 1875. Foi o Bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro de Maria Lacerda que dialogou com a Ordem nesse primeiro contato. Nessa pequena parada o Bispo aproveitou para dialogar e entender do que se tratava a missão daqueles homens, ficando admirado com os trabalhos realizados por eles em diversas partes do mundo.

Em 1877 em uma homenagem ao Papa Pio IX, Dom Lacerda tem a oportunidade de se encontrar com Dom Bosco em Roma, explicando todo seu interesse e admiração ao trabalho da ordem, imediatamente é convidado por Dom Bosco a se hospedar em Turim e conhecer pessoalmente o trabalho que tanto admira. Foi na ocasião desse evento que o próprio Dom Lacerda fez pessoalmente o pedido a Dom Bosco para que envie a Ordem para atuar no Brasil.

Retornando ao Brasil, Dom Lacerda viveu anos de expectativas em relação à vinda dos Salesianos para o país. Somente em 1882 a Ordem chega ao Brasil, mais especificamente no dia 14 de maio de 1882. Após a chegada iniciou a procura do terreno para abrigar a sede da Ordem em solo nacional. Como a capital brasileira convivía com diversas epidemias,

Na segunda metade do século XIX, o país era abalado por frequentes surtos epidêmicos de varíola, peste bubônica e febre amarela. Principalmente na época de verão, essas doenças assolavam a Corte e seus arredores. Para aqueles que chegavam ao porto, a visão inicial do Rio de Janeiro era, sem dúvida, assustadora: negros miseráveis abandonados por seus senhores por estarem doentes se amontoavam no cais, onde a sujeira e o mau cheiro dominavam. O calor era insuportável, assim como o medo contrair alguma das inúmeras moléstias que grassavam em terras tropicais (HIGINO, 2006, p.21).

foi oferecido um terreno em uma localidade chamada Jurujuba na cidade vizinha Niterói, como essa localidade só possuía acesso de barco, os Salesianos não concordaram com a locação, assim posteriormente foi oferecido uma chácara no bairro de Santa Rosa também no município de Niterói. Essa última propriedade foi comprada pelos Salesianos, onde até hoje está instalado o Colégio Salesiano Santa Rosa.

Muitos interesses estavam em jogo e favoreceram a instalação da congregação salesiana no Brasil. A Cúria Romana, interessada em conter a



expansão protestante e promover a reforma católica; a Coroa Brasileira e, posteriormente os republicanos, envoltos com o processo “civilizatório” e coma manutenção de uma classe dirigente; os bispos romanizados brasileiros buscando impor o projeto da Santa Sé. Para Dom Bosco e seus seguidores, a vinda para o Brasil representava a expansão de suas obras pela América Latina e a implantação do projeto da Santa Sé (DALCIN, 2010, p. 244).

Atividades salesianas em solo brasileiro iniciaram por meios de oratório festivos e oficinas profissionais. Assim como em Turim, a instituição em território brasileiro tinha o objetivo de fornecer uma educação e instrução religiosa, formação profissional a jovens carentes e marginalizados.

A primeira obra a que se dedicaram os salesianos foi a fundação de um oratório festivo, cuja finalidade era oferecer aos meninos pobres uma instrução religiosa e profissional. No oratório também havia atividades artísticas e recreativas, que funcionavam como importantes instrumentos de atualização da pedagogia salesiana. Dom Bosco queria que a música, o teatro e o esporte fossem considerados elementos educativos de primeira importância (HIGINO, 2006, p.27).

Os jovens que participavam dessas oficinas eram denominados “aprendizes” e viviam em sistema de internato. Além das oficinas e oratórios, havia também a educação formal em sistema de externato. O externato inicialmente detinha pouca força, ganhou legitimação no início do século XX, quando a escola foi equiparada ao colégio Pedro II. Essa ação fez com que as oficinas profissionais perdessem força e posteriormente fosse fechada.

PRÁTICAS CORPORAIS NO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA

Não se pode analisar as práticas corporais na instituição Salesiano – Colégio Santa Rosa, sem antes entender a função dessa prática para a Ordem dos Salesianos e consequentemente para seus educandos. Para Dom Bosco, os jogos e outras atividades recreativas como a música, o teatro e as festas litúrgicas deveriam ser utilizados para o lazer, tornando-se estratégia para um processo educacional mais prazeroso, conquistando assim o educando. Azzi (1982), afirma:

Não obstante, o que vai caracterizar a instituição educativa de Dom Bosco é a abertura para o jogo, o esporte, a música, o movimento e a alegria juvenil. Isto daria um caráter específico aos seus educandários. Esta percepção da psicologia juvenil criava geralmente nos colégios um ambiente alegre e descontraído, contrapondo-se aos possíveis rigores da ordem ética religiosa (p.89).



Essas atividades eram praticadas nos oratórios onde os aprendizes eram mantidos em internato e também nos colégios que funcionavam em sistema de externato. Salienta-se que a preocupação pelas práticas corporais era tão grande que em suas instalações, ter um amplo espaço físico era de caráter obrigatório. Higino (2006) relata que na construção da Instituição Salesiano Santa Rosa,

O terreno de mais de 100 mil m² foi ocupado uma série de edifícios sólidos, bem arejados e adaptados às exigências de um bom colégio, com pátios amplos e arborizados para cada uma das seis divisões de alunos, campos para jogos, salão de teatro para representações dramáticas e conferências, laboratórios, gabinetes e museus (p.25).

Os institutos Salesianos espalhados pelo Brasil sempre mantiveram um diálogo fluente entre eles e com Turim, onde surgiu a Ordem. Assim muitos desses jogos praticados inicialmente nas instituições eram de origem europeia. Relatos de padres, professores e outros servidores da instituição em partidas de futebol eram frequentes. Diversas fotos mostram a representação que o esporte possuía junto à instituição,

Os nossos GROUNDS bisemanalmente invadidos pelas quatro Divisões collegiais, cujos doze PARES, ao todo 24 TEAMS, cada qual mais campeão, lá nos dias de luta, no dia da desforra, no dia do desempate! De ver-se sim e de se ouvir: porque a multidão infantil, nos MOMENTOS do jogo proclamando as alegrias sans do nosso robusto collegial (MEMORIAL HISTÓRICO DO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA, Fotos do Esporte, 1915).

A instituição Salesiana era considerada referência para capital do Estado, Niterói, assim suas práticas influenciava todo município e principalmente o bairro sede da Instituição. O futebol, tão presente na instituição começou a ter espaço em todo bairro.

Até o dia 7 de Setembro de 1909 não havia, em SANTA ROZA, lugar para o bello e empolgante SPORT inglez. Aberta a clareira, são cabriolam á farta, desafogadamente. E é de vêr-se a vibração fremente da nossa garrida petizzada, a flanquear o campo nos dias de festa, oscilla, cresce, inclina-se e, não raro, um fragor de palmas, um explodir de vozes, alongando-se em echos, atoa o bairro, acorda Icarahy (MEMORIAL HISTÓRICO DO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA, Fotos do Esporte, 1915).

Analisando os dados iconográficos encontrados no acervo histórico da própria instituição correspondente ao período pesquisado, pode-se observar a riqueza e o rigor presente nas partidas de futebol. Os uniformes demonstrava organização, cabelos muito bem



penteados mostrava os bons costumes dos educandos da instituição, camisas de manga comprida por dentro do calção, às vezes presos por cintos, completando com meias altas e chuteiras, instrumentos obrigatórios para a prática do esporte (MEMORIAL HISTÓRICO DO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA, Fotos do Esporte, 1910)

Nota-se que os costumes e tradição da Ordem fundada por Dom Bosco norteou toda construção da prática da atividade física nas instituições escolares administradas pelos Salesianos. Os iniciais jogos recreativos do século XIX tornaram-se potenciais para os esportes no século XX. Existe uma relação entre os jogos que Dom Bosco tanto priorizava nas suas ações educativas com a predominância dos jogos e esportes como atividade física no Colégio Salesiano Santa Rosa, nas duas primeiras décadas do século XX.

A INTRODUÇÃO POSTERIOR DA GINÁSTICA

A ginástica, ou nos termos da época, “gymnastica” após sua disseminação se apropriou de importantes instâncias da sociedade, sendo influente na arte, ciência (medicina, anatomia fisiologia), ficção e claro na realidade. Foi prestigiada por artistas, escritores, políticos, docentes e médicos. Principalmente os médicos higienistas que viam na Educação Física e logo na ginástica uma ferramenta para melhora da raça:

Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX (SOARES, 2001, p. 86).

No cenário brasileiro da época parecia ser hegemônica a sua aceitação e nada mais que o normal a sua legitimação. Presente para combater a degeneração física, caracterizada pela busca de uma identidade nacional e melhora da raça. Apoiada na ciência a ginástica através da Educação Física torna-se uma espécie de salvadora da pátria, “tendo como objetivo primeiro preservar forças físicas e psíquicas, o vigor do corpo e, sobretudo prevenir os grandes males” (SOARES, 2009, p. 134).

Nos fins do Império, a ginástica já estava presente em alguns os colégios, onde a sua proximidade com a ciência, e, por conseguinte, com os positivistas, colaborou para a disseminação de uma mentalidade de saúde e vigor moral e físico. “A educação requerida já no Império ganha novos impulsos coma proclamação da Republica e a ideia de que seja



pública, laica e para todos alimenta mentes e corações” (SOARES, 2009, p. 173). Ganhava espaço, pois ainda em 1841 no Imperial Collegio de Pedro II foram iniciadas as lições dos exercícios “gymnasticos” sob a tutela do mestre Guilherme de Taube (CUNHA JUNIOR, 2008).

Segundo Carmen Lúcia Soares (2001), em 1879, o ensino da Ginástica se tornou obrigatório na capital brasileira, através do decreto nº 7247. Além disso, em 1882, a Comissão Imperial de Instrução Pública, através de parecer do relator Ruy Barbosa, foi favorável à inclusão da Educação Física no sistema de ensino brasileiro (SOARES, 2000). Esse parecer ficou conhecido como uma importante defesa dos benefícios da prática da Educação Física na escola brasileira. Ruy Barbosa mostrou-se um entusiasta da prática da Ginástica. Como podemos observar, essas iniciativas eram iniciais, sem alcançar os objetivos de democratização. Contudo escolas importantes adotaram a Ginástica em seu currículo, não como uma disciplina, mas como uma atividade a ser oferecida aos alunos com objetivos de formação moral e física, enfim, como uma atividade complementar.

Melo (1998) explica que a maioria dos colégios pioneiros na Educação Física eram particulares e de origem estrangeira. Dentre eles, os que merecem destaque foram os colégios ligados a instituições religiosas, tais como: Colégio Anchieta de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, fundado em 1886; Colégio São Luiz, em Itu, São Paulo; Colégio Koelle, Rio Claro, São Paulo; Instituto Granbery, Juiz de Fora, Minas Gerais, de 1889; Colégio Reis, Petrópolis, Rio de Janeiro, cadeira de Ginástica de 1881; e por fim, Colégio de Artífices, de São Paulo, com aulas de Ginástica desde 1874.

Dentro desta perspectiva, incluímos nesta listagem o Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, Rio de Janeiro, que embora o ensino da ginástica não compusesse uma cadeira nesta instituição no fim do século XIX e início do século XX, destaca-se pela presença relevante de práticas corporais no início do século XX.

A partir das atas do Registro do Fiscal, coletados no acervo do “Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa”, pode-se observar os lentes que lecionavam no colégio e suas respectivas cadeiras, que compunham o currículo formal em 30 de junho de 1903. Eram elas: *portuguez; francez; geografia; latim; mathematicas; desenho; inglez e ciencias*



*naturaes*², aqui vemos que a cadeira “gymnastica” não faz parte do ensino, o que é confirmado pelo livro intitulado: *Registro de Medias Bimestrais e Trimestrais 1894/1908*³, onde consta a relação de cada aluno e suas respectivas médias em cada disciplina e mais uma vez a ausência da disciplina “gymnastica”, o que pode ser observado conjuntamente com os documentos iconográficos, onde a ginástica não aparece até 1925, quando surge no livro intitulado: *Arquivo Ginásial anos letivos de 1918/1925*,⁴ e logo a partir de 1930 podemos contemplar sua presença por dados iconográficos, em uma fotografia muito emblemática que leva como título: “*Exercício de Gymnastica Sueca. Collegio Salesiano Santa Roza em Nictheroy*”. Nela alunos enfileirados em total simetria, camisa de manga comprida calça compridos ambos brancos coturno preto e quepe branco essas características evidenciavam o caráter militar e estético, assim “o método empregava a reforma moral do aluno através de disciplina e atenção” (GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p. 30). Sendo a fotografia algo muito singular para a época, entendemos que o colégio escolhe o que poderia ou não aparecer naqueles registros, evidenciando a importância desta prática.

Contudo o que chama a atenção é que por mais que as práticas corporais não fossem institucionalizadas como uma disciplina, ou cadeira, o que aparece para nós por meio da iconografia nas primeiras duas décadas do século XX é a prática de jogos, e em específico, a prática do futebol em 1910. Parece que a ginástica com todos os seus conceitos, normas e objetivos não conseguiu persuadir o pensamento que os salesianos traziam das práticas corporais, que para eles compunham um conjunto de atividades que tinham como objetivo uma educação integral, contudo intimamente ligadas ao lúdico. Já a ginástica tinha uma base científica, mais metódica e diretiva. Isto evidencia que somente quando essas práticas alcançam o status de uma cadeira no conflituoso campo do currículo escolar que a ginástica ganha mais espaço por seu caráter mais metódico. Antes disso, os jogos estavam mais presentes, principalmente o futebol. Entendemos que ele, aqui menos institucionalizado, caracterizado como jogo e não como esporte, mesmo que não estivesse em prol da

² Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa: Livro Registro do Fiscal Cópia das Relações e Comunicações Enviadas aos Inspetores, Comandantes e Autoridades 1903 – 1911: Neste caderno é possível ver todas as relações das cadeiras e seus docentes.

³ Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa: Livro Registro das Medias bimestrais e anuais 1904/1908.

⁴ Arquivo do Curso Ginásial Anos Letivos 1924 – 1925: Aqui a disciplina Gymnastica já pode ser vista ao lado das outras disciplinas.



geometrização dos gestos ou sendo usado como forma de adestramento (SOARES, 2009), está inserido em uma instituição de ensino que visa formar cidadãos e tem no futebol uma ferramenta recreativa para compor seu objetivo de proporcionar aos educandos do sistema formal de ensino uma educação integral, uma ação humana e cristã, nas bases do sistema preventivo de Dom Bosco. No sistema educativo de Dom Bosco os jogos e o esporte sempre mereceram especial atenção caracterizando “o sistema de ensino salesiano o esporte, a música e o jogo o que dava uma especificação singular ao sistema salesiano de ensino que visava um ambiente alegre e descontraído” (AZZI, 1982).

Podemos construir uma explicação para que a aceitação da ginástica pelos salesianos fosse protelada, pelo menos nos primeiros anos do século XX. Por seu caráter rígido e não lúdico, “exercícios racionalizados, gestos decompostos, movimentos mecânicos realizados em conjunto” (SOARES, 2009), ao contrário dos esportes e do jogo que funcionavam com ferramentas para a política educacional dos salesianos, por sua característica mais lúdica e prazerosa. Enfim, contribuía mais efetivamente para a adesão dos jovens naquele contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados empíricos coletados, podemos perceber uma harmonia entre os documentos escritos e iconográficos, e concomitantemente, com a filosofia educacional salesiana de ensino, onde as práticas corporais tinham objetivos lúdicos, ao contrário do que pregava a escola clássica, mais tradicional, caracterizada pela rigidez e exaustivo processo de ensino. Tentou-se evidenciar o porquê dos jogos e do esporte ocuparem, inicialmente, um espaço maior nas práticas corporais nas duas primeiras décadas do século XX, onde elas não tinham um espaço formal no currículo como disciplina ou cadeira, e sim, eram entendidas como atividades complementares que além de contribuir para uma educação integral, eram utilizadas como estratégia de adesão dos jovens. Já a ginástica ocupa espaço mediante a crescente institucionalização das práticas corporais, como podemos observar, a partir da década de 1930, não somente neste contexto local, mas mediante uma política educacional que evidenciava a ginástica como principal conteúdo de uma Educação Física científica, militarizada e disciplinadora, enfim, coerente com um cenário mais amplo de formação da identidade nacional.



BODY PRACTICES IN SANTA ROSA SALESIAN COLLEGE:

(NITERÓI, 1900's and 1930's)

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the body practices in Santa Rosa Salesian College from 1900's to 1930's. The sources were characterized by written and iconographic documents, collected in the archives of the Historical Memorial College Santa Rosa. It concludes that the body practices were understood as complementary activities that besides contributing to an integral education, and it's had a ludic perspective.

KEYWORDS: *History; Gymnastics; Sports.*

PRÁCTICAS CORPORALES EN EL COLEGIO SALESIANO SANTA

ROSA:

(NITERÓI, 1900-1930)

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir las prácticas corporales en el Colegio Salesiano Santa Rosa desde 1900 hasta 1930. Las fuentes se caracterizaron por documentos escritos e iconográficos, recogidos en la colección del Memorial Histórico del Colegio Santa Rosa. Llega a la conclusión de que las prácticas corporales se entiende como actividades complementarias que además de contribuir a la formación integral tenido una perspectiva lúdica.

PALABRAS CLAVES: *Historia; Gimnasia; Deportes.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. A história das mentalidades. In: LE GOFF, J. (org) *A história nova*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 207-236.

AZZI, R. *Os salesianos no Brasil a luz da história*. São Paulo: Salesiano Dom Bosco, 1982.

CUNHA JUNIOR, C. F. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DALCIN, A. O Ensino de Matemática entre 1885 e 1929 no Colégio Salesiano Liceu Coração de Jesus: "bons cristãos, honestos cidadãos". *Bolema*, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 241-268, 2010.

GÓIS JUNIOR, E; SIMÕES, J. L. *História da Educação Física no Brasil*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.



HIGINO, E. *Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa*. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de História, CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro: 2006.

MELO, V. A. A Educação Física nas escolas brasileiras do século XX: Esporte ou Ginástica? In: FERREIRA NETO, A. *Pesquisa histórica na Educação Física*. Vitória: UFES, 1998. p. 48-68.

SOARES, C. L. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Ed. Unesp, p. 133- , 2009.

SOARES, C. L. *Educação Física, Raízes Européias e Brasil*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. Notas sobre a educação do corpo. *Educar em Revista*, Curitiba: n. 16, p. 43-60, 2000.

Fontes

Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa. Livro Registro do Fiscal Cópia das Relações e Comunicações Enviadas aos Inspetores, Comandantes e Autoridades 1903 – 1911.

Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa. Livro Registro das Médias bimestrais e anuais 1904/1908.

Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa. Arquivo do Curso Ginásial Anos Letivos 1924 – 1925.

Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa. Fotos do Esporte, 1910-1915.